PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS

PDI – Aula 2

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Unidade Acadêmica Especializada em Ciências Agrárias
Escola Agrícola de Jundiaí
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Profa. Alessandra Mendes

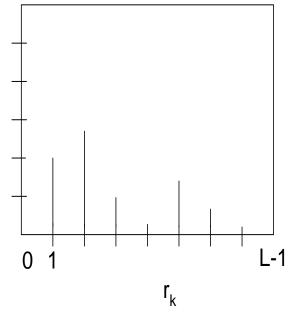
Histograma

Histograma

O histograma de uma imagem digital com níveis de intensidade no intervalo [0, L-1] é uma função discreta $h(r_k) = n_k$, onde r_k é o k-ésimo valor de intensidade e n_k é o número de pixels na imagem com intensidade r_k .

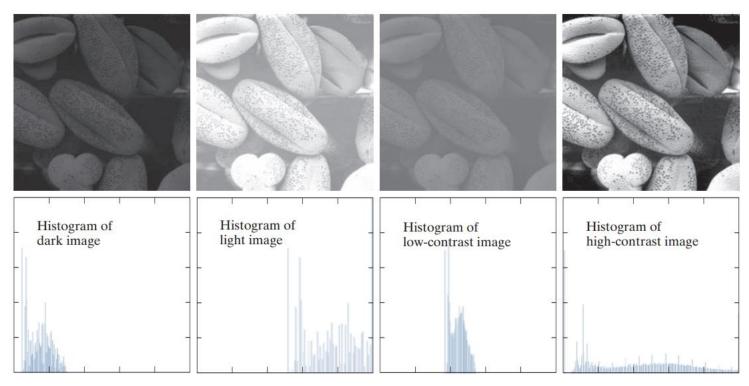
 $h(r_{\nu})=n_{\nu}$

- Utilizações:
 - Aprimoramento da imagem
 - Compressão
 - Segmentação ou limiarização



Processamento de Histograma

- Exemplos de imagens e seus respectivos histogramas.
 - Quatro tipos básicos de imagem: escuro, claro, baixo contraste, alto contraste, e seus histogramas correspondentes.



© 1992–2008 R. C. Gonzalez & R. E. Woods

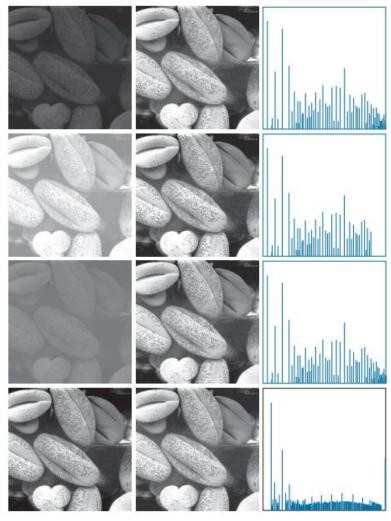
Processamento de Histograma

Equalização ou linearização

- Consiste numa transformação $T(r_k)$ em que a imagem original resulte numa imagem onde os níveis de intensidade são uniformemente distribuídos.
- É aplicada uma transformação de intensidade s = T(r), onde $0 \le r \le L 1$.

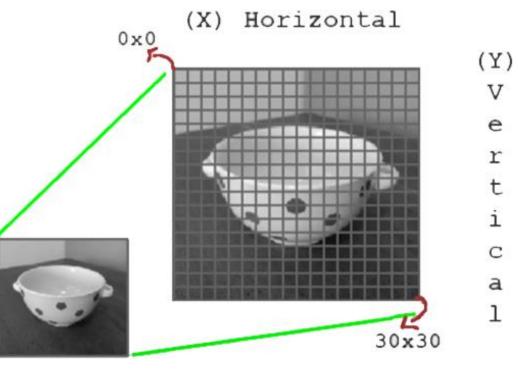
Coluna 1: imagens originais Coluna 2: imagens finais

Coluna 3: comparações entre histogramas

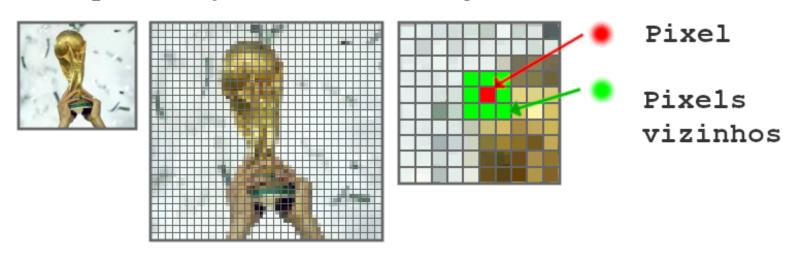


© 1992-2008 R. C. Gonzalez & R. E. Woods

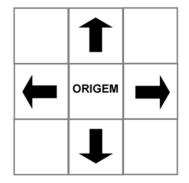
- Refere-se a *matriz de pixels* da imagem digitalizada, geralmente contendo as informações de intensidade de cada pixel. da imagem.
 - O pixel é a menor informação da imagem.
 - A intensidade em um ponto (x,y) representa o valor do pixel na coordenada (x,y) da imagem.

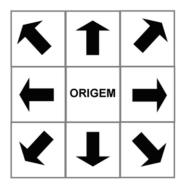


- Toda *operação* no domínio de espaço de uma imagem utiliza as informações de cada *pixel* e/ou dos seus *vizinhos*, para modificar a imagem.
 - Em uma operação de adição de brilho, por exemplo, pode-se utilizar apenas a informação de um pixel de cada vez para realçar o brilho da imagem.



- O que é *vizinhança*?
 - São os pixels vizinhos ao pixel analisado (central).





- A principal técnica para definir uma vizinhança sobre (x,y) é o uso de uma região quadrada ou retangular centrada em (x,y).
- O centro da região é movido por todos os pixels da imagem de entrada *f*, aplicando o operador *T* a cada posição (*x*,*y*) para produzir *g*(*x*,*y*).

Image f(x, y)

© 1992–2008 R. C. Gonzalez & R. E. Woods

- Duas importantes categorias de operações de processamento no domínio do espaço são:
 - Transformações de intensidade

(exemplo – negativo)



Filtragem espacial(exemplo – remoção de ruído)

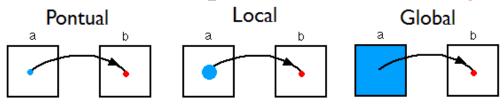


As funções de PDI no domínio espacial podem ser expressas como:

$$g(x, y) = T[f(x, y)]$$

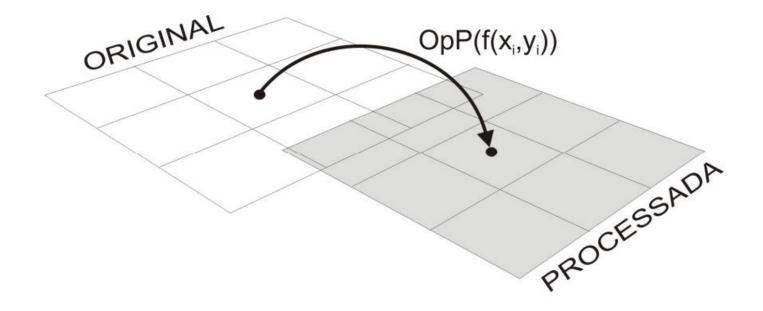
onde f(x,y) é a imagem de entrada, g(x,y) é a imagem de saída e T é um operador sobre f definido sobre o ponto (x,y) ou alguma vizinhança do ponto (x,y).

- As Funções de Transformação de Intensidade podem ser classificadas como:
 - ▶ Pontual ou ponto-a-ponto quando o valor de saída na coordenada especificada depende somente do valor de entrada da mesma coordenada;
 - ▶ Local quando o valor de saída na coordenada especificada depende dos valores de entrada na vizinhança desta coordenada;
 - ▶ Global quando o valor de saída na coordenada especificada depende dos valores dos pixels de toda a imagem.



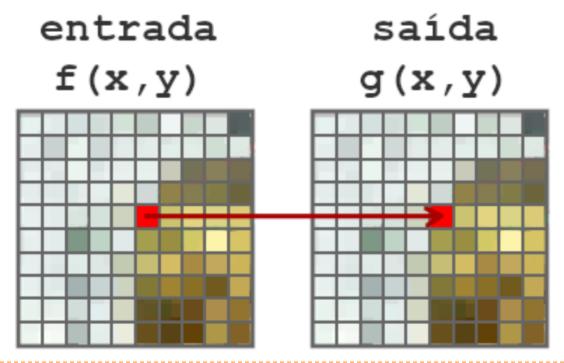
▶ Pontual ou ponto-a-ponto

O pixel, na posição (x_i, y_i) , da imagem resultante depende apenas do pixel na imagem original.



▶ Pontual ou ponto-a-ponto

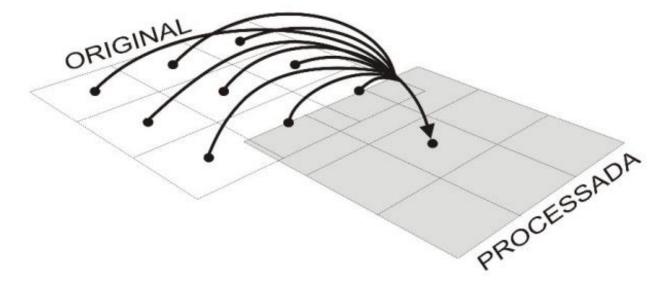
Será utilizado apenas o pixel da posição f(x,y) como entrada da operação que irá alterar o mesmo pixel da posição g(x,y) na imagem de saída.



Local

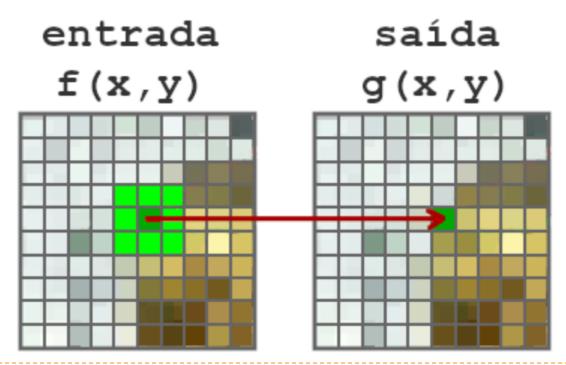
Um *pixel* da imagem resultante depende de uma **vizinhança** do mesmo *pixel* na imagem original

OpL(
$$f(x_i,y_i)$$
, $f(x_i-1,y_i-1)$, $f(x_i+1,y_i+1)$, $f(x_i-1,y_i+1)$, $f(x_i+1,y_i-1)$, ...)



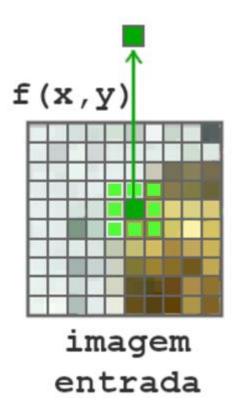
Local

Para gerar cada pixel de saída g(x,y), a operação considera o mesmo pixel da imagem de entrada f(x,y) e também os seus pixels vizinhos.

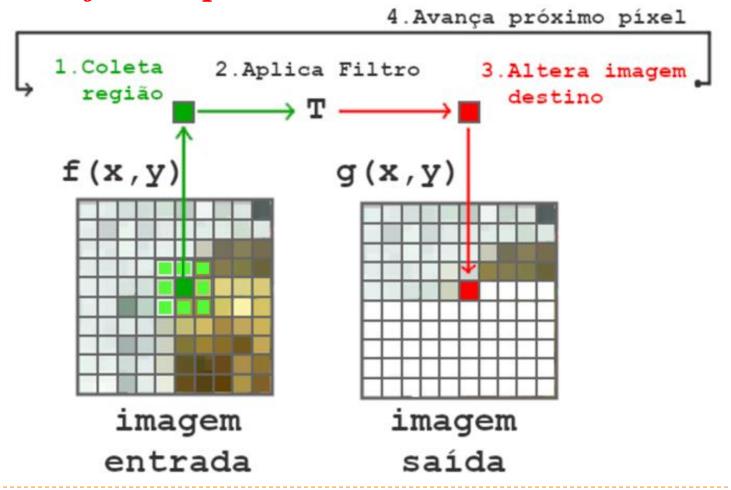


► Local – filtro espacial

- A filtragem espacial é uma das principais ferramentas utilizadas em processamentos de imagens para uma ampla gama de aplicações, como suavização, nitidez, destaque e aperfeiçoamento de bordas.
- Consiste em considerar na operação os pixels da vizinhança de f(x,y) para a criação do novo pixel g(x,y) na nova imagem de saída, de mesmas coordenadas do pixel do centro da vizinhança, cujo valor é o resultado da operação de filtragem.

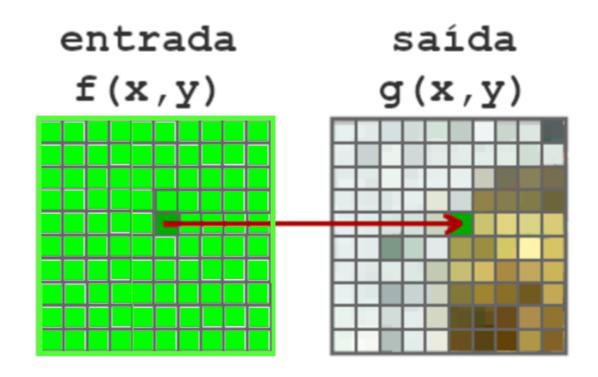


► Local – filtro espacial



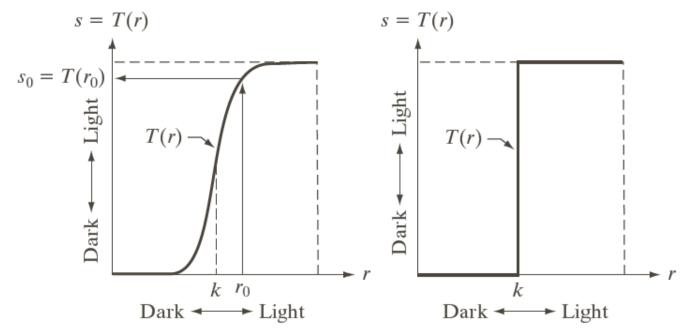
▶ Global

Um pixel da imagem de saída depende de uma operação realizada em todos os pixels da imagem de entrada.



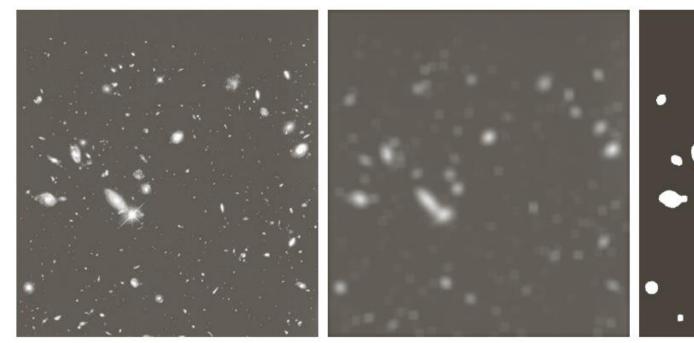
Transformações Pontuais

- Exemplo: *limiarização* (ponto-a-ponto)
 - Té uma função de transformação de intensidade da forma s = T(r), onde r e s denotam os níveis de cinza de f(x,y) e g(x,y) no ponto (x,y).



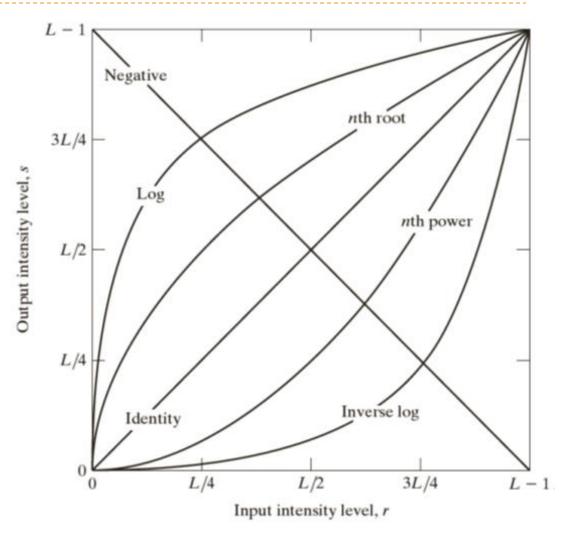
© 1992–2008 R. C. Gonzalez & R. E. Woods

Exemplo: Aplicação de limiar em uma imagem (thresholding).



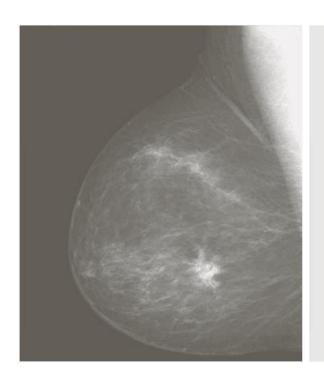


- Algumas funções básicas de transformação de intensidade.
- Foram escaladas para enquadrar no intervalo mostrado.



© 1992-2008 R. C. Gonzalez & R. E. Woods

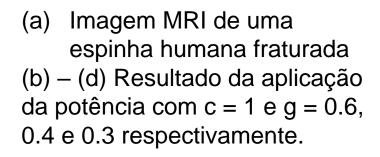
- Exemplo: *Negativo* (*negative*): inversão da imagem.
 - O negativo de uma imagem com níveis de cinza no intervalo [0,L-1] é obtida por: s = L-1-r

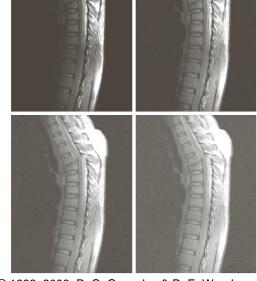




- (a) Mamografia digital original.
- (b) Imagem negativa.

- Exemplo: *Potência* (*pow*): alguns dispositivos usados para capturar, imprimir e exibir imagens respondem de acordo com funções exponenciais e as imagens que não são propriamente corrigidas aparecem muito escuras.
 - Sendo c e γ constantes positivas, $s = cr^{\gamma}$

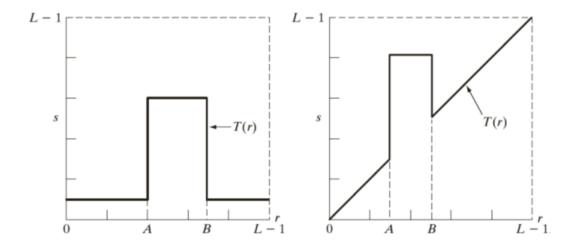




© 1992-2008 R. C. Gonzalez & R. E. Woods

Fatiamento de níveis de intensidade

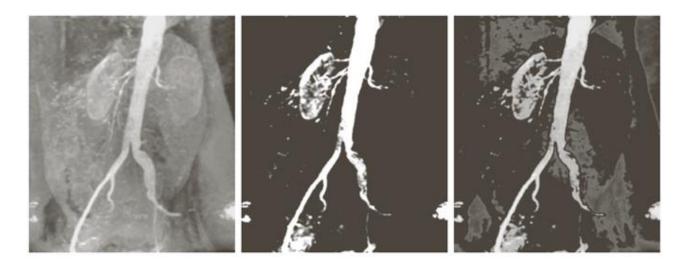
Destaca partes de uma imagem a partir da intensidade.



- A primeira transformação intensifica o intervalo de intensidade [A,B] e reduz todas as intensidades a um nível menor.
- A segunda transformação intensifica o intervalo de intensidade [A,B] e preserva todos os outros níveis de intensidade.

Fatiamento de níveis de intensidade

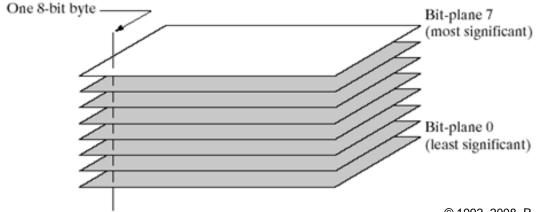
Destaca partes de uma imagem a partir da intensidade.



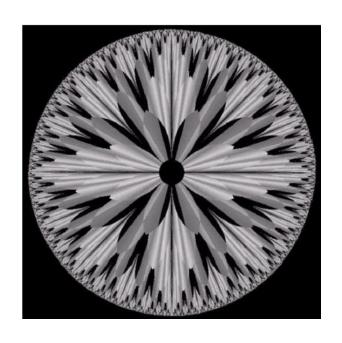
- (a) Angiograma aórtica.
- (b) Resultado usando a primeira transformação exposta anteriormente.
- (c) Resultado usando a segunda transformação exposta anteriormente.

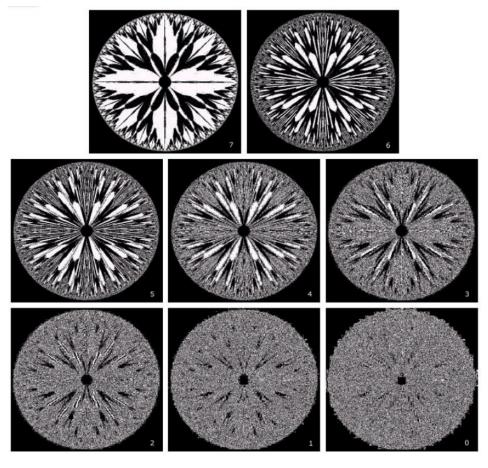
Fatiamento bit a bit

- Decompõe a imagem de acordo com os bits do número que representa os níveis de cinza de um pixel (compressão);
- Considere que cada pixel da imagem seja representado por 8 bits e a imagem formada por 8 planos de 1 bit. O plano 0 contém todos os bits menos significativos da imagem e o plano 7 contém todos os bits mais significativos.



Fatiamento bit a bit

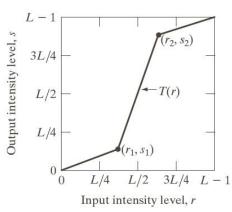




- (a) Uma imagem de 8 bits (fractal gerado por expressões matemáticas).
- (b) Imagens com plano-de-bits de 1 a 8, sendo o plano 1, menos significativo.

▶ Transformação linear definida por partes

Alargamento de contraste





Alargamento de contraste.

- (a) Forma da função de transformação.
- (b) Imagem de baixo contraste.
- (c) Resultado
- (d) Resultado da limiarização (thresholding)

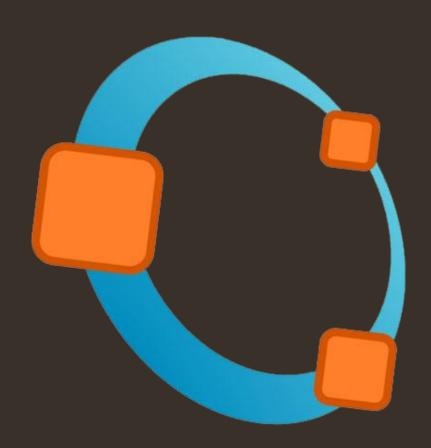




© 1992-2008 R. C. Gonzalez & R. E. Woods

PRÁTICA 3

Limiarização, operações pontuais, histograma.



Disponível no SIGAA